

# HEMIATROFIA CEREBELAR

## Cerebellar hemiatrophy

Márcio Luís Duarte<sup>1</sup>, Bruno Fernandes Barros Brehme de Abreu<sup>1</sup>, André de Queiroz Pereira da Silva<sup>2</sup>, José Luiz Masson de Almeida Prado<sup>1</sup>, Marcelo de Queiroz Pereira da Silva<sup>1</sup>

A hemiatrofia cerebelar tem várias etiologias sendo uma de suas causas as doenças mitocondriais<sup>1</sup>, mas a grande maioria das atrofias cerebelares hereditárias não leva à atrofia significativa do tronco cerebral, mesmo em estágios avançados<sup>2</sup>. Al-Maawali et al.<sup>1</sup> detectaram que 21% atrofias cerebelares eram hemiatrofias isoladas sem envolvimento extracerebelar e que cerca de 70% destes casos tinham diagnóstico desconhecido<sup>1</sup>. Hemiatrofias cerebelares isoladas têm sido relatadas em cerebelites pós-infecciosas<sup>3</sup>.

Poretti et al.<sup>2</sup> enfatizaram a importância do reconhecimento de padrões na ressonância magnética para orientar futuras investigações, e categorizaram padrões de atrofia cerebelar em isolados ou associados

a sinais adicionais, como por exemplo a hipomielinização, anormalidades progressivas da substância branca, envolvimento dos gânglios da base e alterações da substância branca do cerebelo<sup>1,2</sup>. É importante notar que nem sempre vemos a atrofia cerebelar progressiva nos exames de imagem, mesmo que exista um quadro clínico típico<sup>2</sup>.

Este caso demonstra um achado incomum nos exames de neuroimagem que indica a necessidade de avaliação de doenças associadas ou causadoras da mesma, tais como cerebelites pós-infecciosas, infarto isquêmico de etiologia tóxica, traumática ou embólica e, até mesmo, a concussão cerebral.

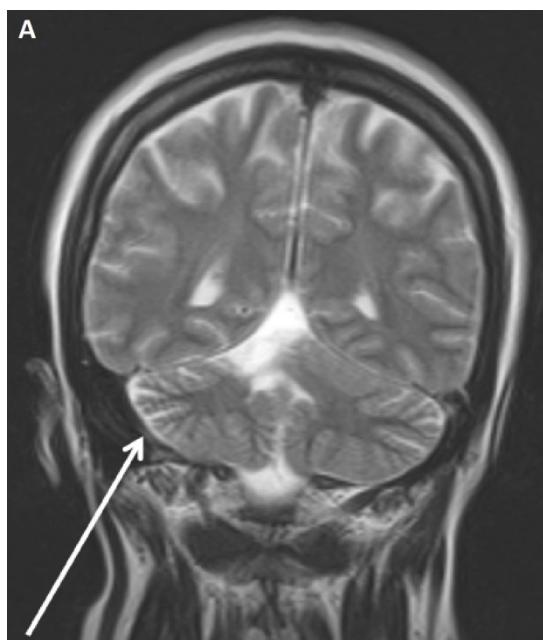


Figura: Ressonância magnética, sequência em T2, sem contraste, demonstrando hemiatrofia cerebelar direita.

A: corte coronal (seta branca);  
B: corte axial (seta cinza).

## REFERÊNCIAS

1. Al-Maawali A, Blaser S, Yoon G. Diagnostic approach to childhood-onset cerebellar atrophy: a 10-year retrospective study of 300 patients. *J Child Neurol* 2012;27(9):1121-32.
2. Poretti A, Wolf NI, Boltshauser E. Differential diagnosis of cerebellar atrophy in childhood. *Eur J Paediatr Neurol* 2008;12(3):155-67.
3. Baik JS. Isolated cerebellar hemiatrophy related with focal dystonia. *J Neurol Neurosurg Psychiatry* 2012;83(9):948.

<sup>1</sup>WebImagen, São Paulo, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup>Central do Nordeste, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

**Endereço para correspondência:** Márcio Luís Duarte, Av. Marquês de São Vicente, 446 - Barra Funda, São Paulo - SP; e-mail: marcioluisduarte@gmail.com